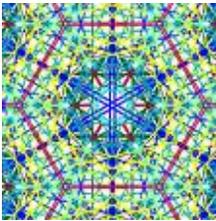


## Para que serve o QI?

Paulo Faitanin/UFF.



teste de QI

**1. Resumo:** Quando Alfred Binet desenvolveu uma técnica para medir as habilidades mentais humanas, em 1905, não imaginava que pouco depois sua técnica fosse padronizada por um valor numérico que expressava o nível da habilidade da inteligência por Wilhelm Stern e, depois, aperfeiçoada por Lewis Terman, estabelecendo, assim, o *quociente de inteligência* QI com valor 100 [GIRARDI, G. *O cérebro numa régua*. Super Interessante, edição 219, Nov. de 2005, pp. 82-87]. Interessa-nos a questão: *o que mede o QI?* A quantidade, a qualidade do conhecimento ou sua velocidade de expressão?

**2. Análise:** O teste visa analisar a relação habilidade-velocidade, padronizando-a normal ou retardada, segundo a proporção idade-conteúdo e conteúdo-velocidade. Uma criança de 6 anos de idade, mas com maturidade intelectual de 8 anos, apresenta, claramente, tanto na proporção idade-conteúdo, quanto na de conteúdo-velocidade, um valor numérico [1.33 - 6 dividido por 8] representativo de nível de capacidade mental acima da normal. O que prova isso? Prova que alguém é mais inteligente do que outro? Seria mais inteligente por ter mais conteúdo e maior velocidade em operá-lo? O teste não prova que alguém é mais inteligente do que o outro, mas que o raciocínio de um é mais rápido do que do outro. O que significa ser inteligente? Em filosofia significa, basicamente, ter a capacidade de entender pelo intelecto. Raciocínio mais rápido é habilidade intelectual ou condicionamento psico-fisiológico? Habilidade intelectual é processamento quantitativo de conteúdo ou conteúdo de qualidade? Quem raciocina lentamente chega ao mesmo conteúdo, mas em seu ritmo. Se for o conteúdo e não a velocidade de processamento, o QI não prova nada; mas se quiser enfatizar a velocidade, o QI estabelece quem é mais veloz. Ora, o que determina a qualidade do conteúdo intelectual não é a a quantidade, nem a velocidade que se processa o mesmo, mas a *verdade*, que independe da quantidade e da velocidade do processo. Alguém pode ter muito conteúdo para raciocinar, mas nenhuma verdade. Contudo, o visado não pode ser mais a velocidade do que o conteúdo, senão o teste não valeria para medir o quociente de inteligência relacionado à verdade. E se fosse assim, ou seja, pouco importaria para o teste se o conteúdo processado fosse verdadeiro ou falso, importaria a velocidade. O teste visa analisar e medir conteúdo veritativo e a velocidade com que é processado. Mas este conteúdo tem de ser



verdadeiro, pois se não for, o teste não vale para nada. Qual seria a utilidade do teste diante do seguinte fato: um retardado que processa lentamente a verdade e um normal que processa a falsidade com velocidade? Nenhum, pois não seria atingido o propósito para o qual foi estabelecido o teste de quociente de inteligência. No fundo pouco importa a velocidade que se processa um conteúdo, pois o que é mais importante é a qualidade do conteúdo, no que se refere à verdade. Neste sentido é preferível levar dez anos para aprender uma verdade do que em dez segundos processar uma falsidade. Parece que pedagogicamente Deus nos ensina que é assim... somos tardos para conhecer a verdade e muito rápidos para a falsidade, embora sejamos apto naturalmente para ir diretamente à verdade.